

+ REVISTA VIRTUAL

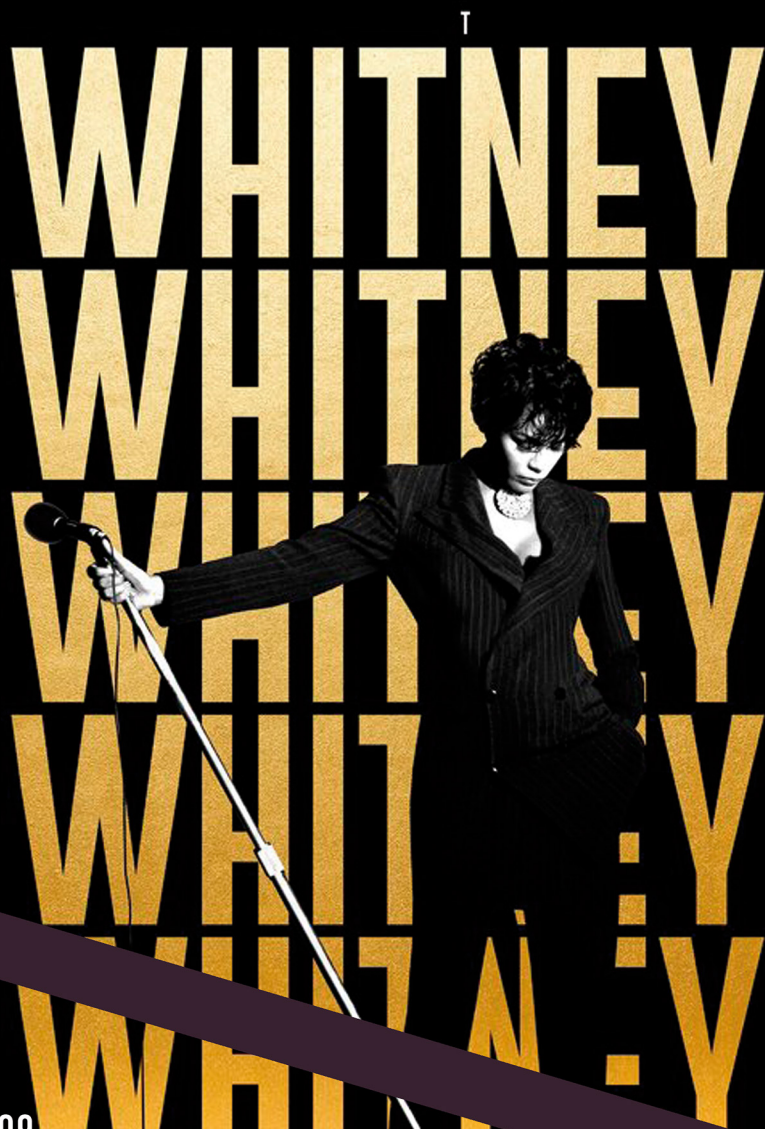
ENTRETENIMENTO

ED.
FEV/23

WHITNEY ELIZABETH HOUSTON:

A mulher que quebrou recordes e deixou sua marca na história

Por Karen Fontenele



Eu era uma criança quando ouvia minha mãe repetir os versos de Whitney Houston na sala de nossa casa. Sem entender uma palavra em inglês, eu começava a entender o que era música, o que era dor, o que era entrega. Entre as lágrimas de admiração de minha mãe, e as letras pungentes da filha de Cissy Houston, eu passei a admirar aquela que se tornaria a maior e mais premiada cantora de todos os tempos, quebrando recordes dos Beatles e alcançando as paradas de sucessos e extensões musicais que a fizeram alcançar as mãos dos deuses.

Nascida em New Jersey, em 1963, Whitney Elizabeth Houston iniciou a carreira em um coral gospel júnior aos 11 anos de idade. Em seguida, passou a cantar como backing vocalde sua mãe, Cissy Houston, em New York, onde foi descoberta por Clive Davis, empresário da Arista Records.

Colecionando prêmios na música, Houston ingressou no cinema, estrelando o filme The Bodyguard (O guarda-costas), cuja trilha sonora original ganhou o Grammy 1994 de Álbum do Ano. Seu primeiro single, I Will Always Love You, tornou-se o mais vendido por uma artista feminina na história da música.

Se, no âmbito profissional, Whitney Houston alcançou glórias sonhadas por todos os artistas, na vida pessoal ela enfrentou um verdadeiro inferno pessoal dantesco. Desceu círculos infundáveis: viveu conflitos com seu pai, foi reiteradamente traída pelo esposo, continuamente julgada pela crítica e por uma parte do movimento negro que não a considerava "negra o suficiente".

Durante toda sua trajetória, sofreu com o racismo, a homofobia, com traições e com uma série de represálias que não cabem em um texto, mas que couberam em uma vida de sofrimento e se verteram em vício. Drogas, álcool, depressão, anorexia e ansiedade foram tomando um espaço que deveria ser destinado apenas à luz e ao talento.

Apesar do estrondoso sucesso, Whitney Houston enfrentou problemas financeiros, decorrentes da má administração de seu pai, chegando a ter que leiloar sua própria mansão. Whitney enfrentou dívidas, divórcio, a morte do pai e um processo de reabilitação para viciados em drogas.

Após uma longa jornada de recuperações e recaídas, retomadas de shows e críticas intensas por não estar no mesmo "nível musical" do início de sua carreira, Whitney Houston foi encontrada morta em uma banheira em um hotel de Beverly Hills, às vésperas de uma festa do Grammy, em fevereiro de 2012. A Polícia de Los Angeles informou que a causa oficial da morte da cantora foi "afogamento acidental". Segundo relatório do legista do caso, a cantora tinha consumido cocaína antes de sua morte. E, segundo o mesmo relatório, uma doença no coração também foi um fator importante para o óbito.

Apesar do trágico fim da maior artista de todos os tempos, reviver sua trajetória na tela do cinema fez-me pensar na força que a história de mulheres como ela exerceram no meu caminho e no de tantas outras mulheres. Lembrei das vezes em que minha mãe me ensinava o significado das palavras em inglês daquelas canções e me perguntava: pode existir um amor tão incondicional?

Assistir ao filme e ver a minha mãe chorar com a homenagem à filha de Cissy Houston trouxe-me a certeza de que a arte tem o poder de nos fazer transcender o tempo e o espaço. De nos conectar à dor, ao passado, à alegria de tempos imemorais e até mesmo de tocar as mãos dos imortais. De olhar profundamente no caráter demasiadamente humano, de suas falhas e de nos fazer entender que eles, apesar de alcançarem glórias etéreas, são constituídos da mesma matéria e da mesma falibilidade que nos são características.

**"Decidi há muito tempo não caminhar à sombra de alguém.
Se eu fracassar ou obtiver sucesso, terei vivido acreditando em mim"**
(THE GREATEST LOVE OF ALL)

06 ENTRETENIMENTO ENTREVISTAS

ENTREVISTAS

KAREN PACHECO FONTENELE



1. Nome completo: Karen Pacheco Fontenele

2. Naturalidade: Sou uma brasileira apaixonada pelo Ceará (terra do meu pai) e pelas minhas longínquas origens francesas e italianas. E algo me diz que, em alguma vida, fui argentina.

3. Setor em que trabalha no TRE-DF: Assessoria de Comunicação (ASCOM).

4. Formação Acadêmica: Sou Doutoranda e Mestre em Comunicação e Sociedade, Especialista em Gestão Pública, Bacharel em Comunicação Organizacional e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

5. Quem é sua pessoa predileta no mundo? E por quê? Minha irmã, Caroline Fontenele. Certamente há uma explicação espiritual que extrapola o laço sanguíneo que nos une. Eu desejei imensamente a sua chegada, escolhi o nome dela. E a memória do nosso primeiro encontro é a lembrança mais linda e forte da minha existência. Ela é a minha melhor amiga, minha maior referência, meu amor maior.

6. Quem é seu maior ídolo? Aqui, peço licença para dizer que são dois: os meus pais. Eles me mostram, diariamente, que o impossível não existe. São as pessoas mais fortes e mais doces da face da Terra. São os meus sustentáculos, os meus maiores mestres, os meus eternos ídolos. Meus primeiros e eternos amores.

7. Qual é o seu maior sonho? Posso dizer que já realizei todos os meus maiores sonhos. Nesse sentido, sinto-me muito abençoada. No entanto, tenho muitos objetivos a realizar. Portanto, posso dizer que ganhar na loteria catalisaria a maioria deles. Eu mudaria a vida de muitas pessoas ao meu redor, viveria o sonho de transformar caminhos através do meu conhecimento e do meu trabalho (e, sim, eu seguiria trabalhando muito, mas obviamente sob uma nova dinâmica). E, como a revista é interna, devo confessar que levaria alguns amigos daqui comigo nessa jornada. Eles já foram avisados. Se isso acontecer, vocês verão os nomes deles no Boletim Interno). Paris, aí vamos nós! Vive la communication indépendante! (Risos).

8. Qual é seu maior medo? O meu maior medo é o de depender. Apesar de saber que todos nós dependemos, em algum grau, uns dos outros, sempre busco ter o controle das situações. E ter vivenciado uma situação traumática nesse sentido mexeu muito comigo. Tenho tentado ressignificar isso todos os dias, entendendo a importância da vulnerabilidade.

9. Filme preferido: L'enfer (DanisTanovic).

10. Música predileta: Ailleurs (Ben L'oncle Soul).

11. Livro que marcou sua vida: Essa, certamente é a pergunta mais difícil. Acho que cada livro é importante em cada fase de nossa vida. As minhas prateleiras contam grande parte do que sou e do que sei. E mais: daquilo que ainda ignoro, mas ainda pretendo descobrir. Mas, reler "O pequeno príncipe" na fase adulta me marcou muito. Eu achava que era um livro para crianças, mas é universal. Antoine de Saint-Exupéry retratou com muita maestria o esplendor e a perversidade da alma humana. E quem se propõe a extrapolar a fábula para entender o pensamento do autor tem, diante de si, uma obra irretocável.

12. Se não exercesse a atual profissão, o que você gostaria de fazer? Se não fosse comunicadora, muito provavelmente estaria no Direito. No meu processo de mudança, encontrei um caderninho da infância que perguntava o que eu queria ser quando adulta. A resposta: "jornalista ou juíza." Fiquei muito emocionada, porque meu primeiro vestibular foi para o Direito, no segundo ano, mas não pude me matricular porque não havia completado o ensino médio. Na época fiquei muito triste, mas depois entendi o propósito. No terceiro ano, vi que a minha vocação estava no Jornalismo.

Tento congregar as duas linguagens na minha prática e não me vejo fazendo nada que me deixe mais feliz na vida. Porém, confesso que tenho flertado bastante com a Psicologia, mas não pretendo partir para uma terceira graduação. A Comunicação é o meu lugar no mundo e pretendo exercê-la no Judiciário, compreendendo melhor as pessoas e a mim mesma pela ótica da Psicologia.

13. Se você fosse um animal, qual seria e por quê? Um pássaro. Amo alçar grandes vôos, ser livre.

14. Qual a sua maior qualidade e seu maior defeito? Meu senso ético (e que quase sempre me custa caríssimo, sobretudo em um país em que o ilegal e o improviso são a regra). Meu maior defeito é a impaciência. Quero tudo para ontem.

15. O que mais gosta de fazer no tempo livre? Amo estudar e viajar. São minhas maiores paixões.

16. Qual viagem mais marcou sua vida? Foram duas: Paris e Dubai. Estar na França era o meu maior sonho. Até hoje me lembro de estar ao telefone aos prantos com os meus pais, olhando para a Torre Eiffel, e dizendo que, se eu morresse naquele momento, a vida teria valido a pena.

E Dubai era meu último grande sonho de viagem. E pude realizá-lo ao lado da minha irmã. Eu sabia que o contraste da grandeza de Dubai com o silêncio do deserto me conduziria a um encontro comigo mesma. E pensei em quantos desertos interiores atravesssei para chegar até lá. E, do erno, nasceu uma luz dentro de mim. Compreendi que não somos nós que visitamos o deserto, ele que nos perscruta. E quem consegue entender isso, encontra um oásis dentro de si. Hoje eu não digo que conheci o deserto, mas que me (re)conheci nele.

17. Como você se imagina daqui a 10 anos? Trabalhando com o que amo, com pessoas éticas e engajadas, com um pós-doutorado, uma estante repleta de obras, um passaporte cheio de carimbos e a alma repleta de felicidade e engajada na missão de transformar vidas através do meu trabalho. Celebrando conquistas ao lado da minha família, na certeza de que entrego o melhor que há em mim todos os dias.

18. Se soubesses que o mundo acabaria amanhã, o que você faria hoje? Reuniria as pessoas que amo em um lugar especial e as diria o quão maravilhoso foi dividir essa jornada com elas.

19. Qual foi o melhor momento da sua vida? Foi o dia em que peguei a minha irmã nos braços pela primeira vez. Eu só tinha dois anos e oito meses, mas já sabia que tinha diante dos meus olhos o meu grande motivo para sorrir todos os dias.

20. Se pudesse ser uma pessoa, quem gostaria de ser? Se eu tivesse mil vidas, em todas elas eu desejaria reviver as dores e as honras de ser eu mesma. Porque, apesar de ter percorrido uma trajetória muito difícil, não há um dia em que eu não vá dormir na certeza de que, se hoje fosse o meu último dia, eu partiria sabendo que vivi tudo que eu sonhei.

21. Se pudesse escolher um super poder, qual escolheria? O super-poder aquisitivo. Com tudo que sei, com meu senso ético e com recursos financeiros, faria muito pela humanidade. Eu seria melhor que o Batman.

22. Deixe uma mensagem aos leitores da revista: Estudem muito e, quando acharem que é o suficiente, estudem mais. Uma das coisas mais lindas da vida é ter o respeito e a admiração daqueles que foram nossas grandes referências. A parte mais importante do trabalho é poder transformar o caminho das pessoas através do conhecimento e de um processo árduo e embasado. Não há dinheiro que pague a paz de um coração que entrega tudo de si.